



ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO EM NUTRIZES

FACTORS THAT INFLUENCE THE INTERRUPTION OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN NURSING
MOTHERS

[Manuela Carla de Souza Lima Daltro](#)¹, [Uany da Cruz Vale](#)², [Milena Nunes Alves de Sousa](#)^{3*},
[Bruna Alencar Castro](#)⁴, [Larissa de Araújo Batista Suárez](#)⁵, & [André Luiz Dantas Bezerra](#)⁶

^{1,4,6} [Centro Universitário de Patos \(UNIFIP\)](#); ^{3,5,6} [Faculdade São Francisco da Paraíba \(FASP\)](#);

⁵ [Universidade Católica de Pernambuco \(UNICAP\)](#)

^{1*} manueladaltro@fiponline.edu.br ² uanyvale@hotmail.com ³ milenanunes@fiponline.edu.br ⁴ alencar@hotmail.com

⁵ labsuarez@gmail.com ⁶ dr.andreldb@gmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em: 14.05.2021

Aprovado em: 19.08.2021

Disponibilizado em: 24.08.2021

PALAVRAS-CHAVE:

Assistência Alimentar; Aleitamento Materno; Lactente.

KEYWORDS:

Food Assistance; Breastfeeding; Infant.

*Autor Correspondente: Sousa, M. N. A., de

RESUMO

O aleitamento materno é o elemento fundamental para as crianças nos primeiros meses de vida, a fim de garantir o crescimento e o desenvolvimento psicológico e motor apropriado, atender as necessidades nutricionais da criança, propiciar fatores de promoção e proteção para a saúde materno-infantil. Além disso, também irá favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e quantitativa, objetivando avaliar os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. A pesquisa foi realizada de forma online por meio de um questionário virtual. A população foi formada por todas as mães de crianças até 18 meses que estavam participando de um grupo de mães, na cidade de Patos, Paraíba. A amostragem foi constituída pelas primeiras 60 voluntárias que aceitaram participar, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto. A coleta de dados foi dada através da aplicação de um questionário semiestruturado contendo questões fechadas. Os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences (SSPSS)*. Os resultados mostram que os problemas que mais influenciaram as nutrizes quanto à interrupção do aleitamento foram fissuras no mamilo (55%), ingurgitamento mamário (30%) e baixa produção de leite (30%). Importante mencionar que significativa parcela relatou dor durante a amamentação (60%) e

apenas 17,6% relataram amamentação exclusiva só até os seis meses. Espera-se que a partir destas informações os profissionais de saúde exerçam o papel fundamental de ajudar as mães com as orientações corretas, fazendo com que ocorra o sucesso do aleitamento materno exclusivo.

ABSTRACT

Breastfeeding is the fundamental element for children in the first months of life, in order to guarantee growth and appropriate psychological and motor development, meet the child's nutritional needs, provide factors for the promotion and protection of maternal and child health. In addition, it will also provide the mother-child bond when the act of breastfeeding is well experienced by mothers. It was a descriptive, exploratory and quantitative field research, aiming to evaluate the factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. The survey was performed online using a virtual questionnaire. The population was formed by all mothers of children up to 18 months of age who were participating of a group of mothers, in Patos, Paraíba. The sample consisted of the first 60 volunteers who agreed to participate, considering such sampling equivalent to 100% of the proposed total. Data collection was performed through the application of a semi-structured questionnaire containing closed questions. The sample data were analyzed, tabulated and graphed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software. The results show that the problems that most influenced nursing women regarding the interruption of breastfeeding were nipple fissures (55%), breast engorgement (30%) and low milk production (30%). It is important to mention that a significant proportion reported pain during breastfeeding (60%) and only 17.6% reported exclusive breastfeeding only until six months. Based on this information, health professionals are expected to play a key role in helping mothers with the right orientation, making exclusive breastfeeding successful.



INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor alimento para criança até os seis meses de vida (Silva, Barreto, Bezerra, Bezerra, & Bezerra, 2015) pois é apto a suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e permanece sendo uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida (Brasil, 2009a).

Sendo um alimento fundamental aos recém-nascidos, o leite materno possui 160 substâncias, é rico em proteínas, calorias, água, ferro, vitaminas, minerais, lipídios e lactose e ainda possui nutrientes importantes para que o bebê se desenvolva de forma saudável (Viana, 2017). Além disso, é livre de contaminações e possui fatores de proteção contra infecções, com destaque para a imunoglobulina A (IgA), Imunoglobulina M (IgM) e a Imunoglobulina G (IgG), macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, dentre outros (Amaral, 2016).

A amamentação é a forma mais eficiente para alimentar e proteger o recém-nascido e é entendida como um processo fisiológico que deve acontecer de forma natural e exclusivo até os seis meses de vida (Viana, 2017). A escolha de amamentar é um processo complexo, inspirado pelo desejo e encorajamento da mulher, pelas experiências positivas vividas dos seus familiares e amigas, e também pelo conhecimento e apoio sobre a amamentação (Primo *et al.*, 2016).

O ato de amamentar é mais do que o caminho do leite de um organismo para outro, ele é um método de gerar um vínculo e interação mãe-bebê e por ocorrer esta comunicação, o bebê irá familiarizar-se com o mundo a sua volta (Primo *et al.*, 2016). Onde irá promover o desenvolvimento facial infantil, ajudando na mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas, no que tange aos aspectos relacionados ao desenvolvimento sensorio motor oral, principalmente no que se refere à posição, pega, força de sucção e coordenação entre as funções de sucção, deglutição e respiração (Silveira, Prade, Ruedell, Haeffner, & Weinmann, 2013).

A amamentação possui diversas vantagens, pois o leite materno possui abundantes elementos, estimulando a imunidade contra as doenças alérgicas, a desnutrição, a obesidade, o câncer, as doenças cardiovasculares, digestivas e urinárias, dentre outros. Além disto, ocorre uma aproximação entre mãe e filho objetivando um vínculo afetivo (Brasil, 2009a). Ainda, favorece a saúde da mulher, prevenindo o câncer de mama, colaborando com a perda de peso, auxiliando a involução uterina, agindo como método contraceptivo e possibilitando uma aproximação entre mãe e filho, estreitando o vínculo afetivo (Brasil, 2009a; Escarce, Araújo, Friche, & Motta, 2013).

Observa-se que mesmo com todos os benefícios vistos, ainda existem discordâncias quanto às taxas de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança. Segundo a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, estima-se que o aleitamento materno exclusivo possui tempo médio de 54,11 dias com predomínio de 41% nas capitais do Brasil, distante do que é sugerido. E, a Organização Mundial de Saúde, estima que se até 2025 os índices de aleitamento materno exclusivo



Citação (APA): Daltro, M. C. de S. L., Vale, U. da C., Sousa, M. N. A., de Castro, B. A., Suárez, L. de A. B., & Bezerra, A. L. D. (2021). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 153-162.

chegassem até 50% nos países do mundo, impediria 823.000 mortes infantis por ano (Brasil, 2009b).

Brandão, Silva, Gouveia e Soares (2012) definem desmame precoce como a interrupção do aleitamento materno antes do período indicado pelas portarias ministeriais e introdução de outros alimentos na dieta da criança, com o objetivo de trocar ou complementar o leite materno quando ele deveria ser exclusivo. A interrupção do aleitamento é constante, e tem causado grandes riscos à saúde da criança, inclusive a morte de alguns recém-nascidos, pois, sem os fatores de proteção presentes no leite, elas ficam expostas a doenças e infecções graves, pois, o organismo infantil ainda é imaturo e não é capaz de se defender sozinho de graves ameaças.

Ademais, o desmame pode ser referente à primiparidade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre como amamentar, uso precoce de fórmulas, uso de chupetas, intercorrências com as mamas, hospitalização da criança, prematuridade e interferência familiar (Moreno & Schmidt, 2014).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. O entendimento de tais elementos permite a elaboração de ações que possam estimular o aleitamento materno, corroborando com a promoção da saúde e o desenvolvimento infantil.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e quantitativa. A pesquisa foi realizada de forma on-line por meio de um questionário virtual, com nutrizes do município de Patos, no Estado da Paraíba.

A população constituía-se de 60 mães de crianças com até 18 meses as quais estavam participando de um grupo de mães, na cidade de Patos no estado da Paraíba. Logo, 100% do universo de pesquisa participaram voluntariamente do estudo. Apesar disto, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser maior de dezoito anos e ter filho de até 18 meses. Estavam isentas de participar aquelas mulheres incapacitadas de responder o questionário por questões psíquicas.

A coleta de dados, realizada entre agosto e outubro de 2020, efetivou-se mediante aplicação de um questionário contendo questões fechadas, abordando os seguintes conteúdos: fatores sociais, demográficos e obstétricos, rede de apoio às lactantes, dados sobre aleitamento materno (conhecimento sobre amamentação, importância do aleitamento materno, dificuldades para realizar o aleitamento materno, identificação dos fatores que levaram ao desmame precoce) e tempo de amamentação exclusiva. O instrumento foi disponibilizado pelo grupo de *WattsApp* das mães que estavam no grupo anteriormente citado.

Como análise opinativa, os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SSPSS, versão 21.0). A realização deste estudo considerou a Resolução nº 510/16 e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente,



em que assegurou a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sob parecer de número 3. 849.910.

Resultados

Fatores sociais, demográficos e obstétricos

Foram incluídas no presente estudo 60 mães (100% do universo de pesquisa). A idade das mães variou de 20 a 42 anos ($m = 30,12$ anos). Destas, 42 (70%) possuíam nível superior, 48 (80%) eram casadas, 41 (68,3%) eram primíparas, 32 (53,3%) amamentaram anteriormente, 48 (80%) foram amamentadas pelas suas mães e 32 (53,3%) relataram que as mulheres da sua família amamentaram. Além disso, 50 (83,3%) tiveram gravidez sem risco, 100% realizaram pré-natal, destas 32 (53,3%) realizaram na rede privada (Tabela 1).

Tabela 1. Fatores sociodemográficos e obstétricos de mães entrevistadas, na cidade de Patos-PB.

VARIÁVEIS	N=60	%
Escolaridade		
Analfabeto	0	0,0
Ensino Básico	6	10
Ensino Secundário	12	20
Ensino Superior	42	70
Estado Civil		
Solteira	7	11,7
Casada	48	80
União de fato	4	6,7
Divorciada	1	1,7
Viúva	0	0,0
Nº de filhos		
01	41	68,3
02	11	18,4
03	8	13,3
Amamentou anteriormente?		
Sim	32	53,3
Não	28	46,7
Sua mãe lhe amamentou?		
Sim	48	80
Não	12	20
As mulheres da sua família amamentaram?		
Sim	32	53,3
Não	1	1,7
Quase todas	21	35
Nenhuma	6	10
Gravidez		
Normal	50	83,3
De risco	10	16,7
Realizou pré-natal?		
Sim	60	100,0
Não	0	0,0
Parcial	0	0,0
Onde?		
Centro de saúde	26	43,4
Privada	32	53,3
Outro	2	3,3

Fonte: Autores (2020).



Rede de apoio às lactantes

Na tabela 2, nota-se que 48 (80%) das mães relataram que tiveram ajuda na primeira mamada, sendo que 26 (43,3%) foram assistidas por enfermeiros, 57 (95%) tiveram ajuda no puerpério e destas, 32 (53,3%) foram ajudadas pelo marido.

Tabela 2. Rede de apoio às mães entrevistadas, na cidade de Patos-PB.

VARIÁVEIS	n	%
Teve ajuda na primeira mamada?		
Sim	48	80
Não	12	20
Quem ajudou?		
Enfermeiro	26	43,3
Médico	4	6,7
Familiar	18	30,0
Fisioterapeuta	0	0
Ninguém	12	20,0
Outros	4	6,7
Teve ajuda no puerpério?		
Sim	57	95
Não	3	5
De quem?		
Marido	32	53,3
Mãe	20	31,5
Ninguém	3	5,0
Outros	5	8,3

Fonte: Autores (2020).

Aleitamento Materno

50% (83,3%) relataram ter tido informações sobre o aleitamento materno, em que 19 (38,8%) tiveram informações através de consultas privadas, 18 (33,3%) foram informadas pelos enfermeiros e 49 (90,7%) receberam informações que os benefícios da amamentação são tanto para o bebê quanto para a mãe.

Ainda, 73,3% (n=44) das mães ainda amamentavam, 17,6% (n=6) relataram que seu filho deixou de mamar com seis meses, 31 (51,7%) só davam leite materno exclusivo aos seus filhos, 58 (96,7%) iniciaram o aleitamento materno no hospital e 45 (75%) iniciaram o aleitamento na 1ª hora de vida do bebê.

Os problemas mais apresentados pelas gestantes foram: fissuras no mamilo (55%), ingurgitamento mamário (30%) e baixa produção de leite (30%). 36 (60,0%) relataram dor nas primeiras mamadas e 32 (53,3%) afirmaram que a dor surgia quando o bebê iniciava a mamada (Tabela 3).

Tabela 3. Características da amamentação e percepção das mães entrevistadas, na cidade de Patos-PB.

VARIÁVEIS	N=60	%
Foi informada sobre o aleitamento durante a gravidez?		
Sim	50	83,3
Não	10	16,7
Onde?		
Centro de saúde	18	30,0
Privada	19	31,7
Hospital	6	10,0
Curso de preparação para o parto	6	10,0
Sem informação	10	16,7



Quem informou sobre a amamentação?		
Enfermeiro	18	33,3
Médico de família	0	0,0
Pediatra	1	1,9
Obstetra	16	29,6
Fisioterapeuta	5	9,3
Familiar e amigos	7	13
Livros e revistas	1	1,9
Outro	6	11,1
As informações foram sobre as vantagens para:		
Mãe	7	11,7
Pai	4	6,7
Bebê	49	81,6
Quando deve ser iniciada a primeira amamentação?		
Dentro da 1ª hora de vida logo que a mãe e o bebê estejam prontos	55	90
Depois da 1ª hora de vida	4	6,7
A hora do início não é importante	1	1,7
Qual a duração adequada da amamentação exclusiva?		
6 meses	54	90
Até o bebê querer	2	3,3
Enquanto tiver leite	4	6,7
Não sei	0	0,0
Qual a duração adequada para dar leite e outros alimentos?		
6 meses	16	26,7
Até o bebê querer	8	13,3
Enquanto tiver leite	2	3,3
Enquanto for satisfatório para a mãe, bebê e pai	30	50
Não sei	4	6,7
A amamentação é:		
Exclusiva	31	51,7
Mista	29	48,3
Iniciou o aleitamento na maternidade?		
Sim	58	96,7
Não	2	3,3
Quando amamentou a 1ª vez?		
Durante a 1ª hora de vida do bebê	45	75
Depois da 1ª até à 6ª hora	10	16,7
Depois da 6ª hora de vida	5	8,3
Problemas durante a amamentação*		
Fissuras	33	55
Ingurgitamento	18	30
Bloqueio dos ductos	12	20
Mastite	4	6,7
Abscesso mamário	3	5
Baixa produção	18	30
Sentiu dor nas primeiras mamadas?		
Sim	36	60,0
Não	24	40,0
Essa dor começava:		
Quando o bebê iniciava a mamada	32	53,3
Durante a mamada	3	5,0
No fim da mamada	0	0,0
Mantinha-se no intervalo das mamadas	1	1,7
Sem dor	24	40,0

*Nota: algumas questões permitiram mais de uma resposta.

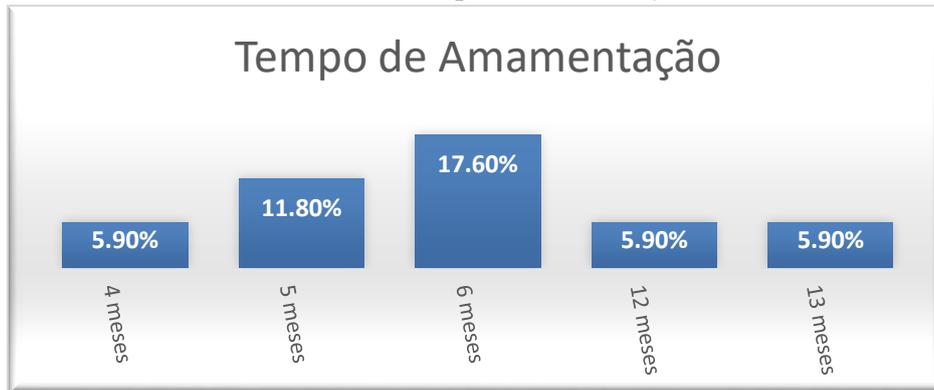
Fonte: Autores (2020).



Tempo de amamentação exclusiva

Somente 17,6% das mães que participaram da pesquisa relataram que fizeram a amamentação exclusiva só até os seis meses e 5,9% relataram que fizeram a amamentação até um ano e um mês (Gráfico 1). Importante frisar que 52,6% não fizeram amamentação exclusiva, e já nos meses iniciais usavam fórmulas, promovendo o desmame precoce.

Gráfico 1. Tempo de amamentação



Fonte: Autores (2020).

Discussão

A maioria das mães possuía ensino superior, o que pode indicar um fator positivo em relação ao aleitamento, pois faz com que aumente a duração da amamentação e a compreensão de informações sobre a amamentação. Oliveira e Marques (2011) afirmam que mães com mais anos de estudos absorvem mais informações e estão mais propensas a aplicá-las em seu dia a dia.

O estado civil casado parecer incidir sobre ações protetivas. Alves, Oliveira e Rito (2018) em estudo intitulado “orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo” identificaram predomínio de mães casadas e ressaltaram que não possuir companheiro teve relação com o desmame precoce. Os autores ainda afirmaram a importância do apoio do parceiro para a mulher, especialmente quanto à amamentação exclusiva, pois seu estímulo é o mais significativo para que a mulher possa continuar amamentando.

1/5 das mães não haviam sido amamentadas, o que indica que o fator cultural pode influenciar negativamente o período da amamentação. Capucho, Forechi, Lima, Massaroni e Primo, (2017) abordam que as pessoas presentes no cotidiano da mãe estão diretamente ligadas ao processo de amamentação, ou seja, suas falas favorecem ou não a prática.

Relacionando-se à assistência pré-natal, 100% da amostra relataram ter realizado. Dado semelhante foi identificado por Kantovisck e Giustina (2016), cujo objetivo foi mostrar a importância da assistência ao pré-natal, proporcionando educação e promoção da saúde, além de esclarecer dúvidas e questionamentos das genitoras. Apesar do achado, foi encontrado que grande parte das mães estava realizando o acompanhamento de seu bebê em rede privada, o que difere do encontrado na pesquisa de Pereira, Oliveira, Tavares e Brito (2010), que a maioria das mães (48%) fizeram o acompanhamento em unidade de pequeno porte, como postos de saúde.



Mais de 1/3 da amostra relataram ter tido informações sobre o aleitamento materno. Martins e Zanatta (2007) afirmaram a importância de discutir com as gestantes as vantagens do aleitamento materno e as desvantagens do desmame ou introdução de alimentos complementares orientando também quanto à fisiologia da lactação reduzindo dessa forma, as dúvidas e ansiedades da mulher.

Ademais, o profissional da área da enfermagem foi quem mais orientou as mulheres sobre o ato de amamentar. Achado semelhante ao estudo de Shimoda, Aragaki, Sousa e Silva, (2014), os quais evidenciaram que se deve ao fato de o enfermeiro ser o profissional mais próximo da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, desempenhando um papel relevante nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, preparando a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação seja facilitado e tranquilo, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

Quanto aos problemas que levaram ao desmame precoce, destacam-se fissuras, ingurgitamento e baixa produção de leite. Estes fatores assemelharam-se a pesquisa de Dos Santos, Resende, Maia, de Jesus Carvalho e Júnior (2020), que relataram como fator principal das mães realizarem o desmame precoce as fissuras mamilares.

Ainda sobre a temática acima, a pesquisa realizada por Alvarenga *et al.* (2017) diferiu do resultado, mostrando que os problemas mais significativos foram o uso da chupeta e o leite fraco. No entanto, todos esses fatores são utilizados pelas nutrízes em diversas culturas para explicar o abandono da amamentação, porém, sabe-se que o leite materno é ideal e são pouco frequentes as intercorrências que inviabilizam a amamentação.

Por conseguinte, mais da metade das puérperas mencionaram sentir dor durante a amamentação, uma grande maioria destas afirmaram sentir a dor no início da mamada. Logo, corroborando com tais achados, mães com trauma mamilar relataram significativamente maior nível de dor e interferência na amamentação, e constatou-se que maior intensidade e duração da dor teve maior influência com a atividade geral, o humor e o sono (Moimaz, Rocha, Garbin, & Saliba, 2011). Outro estudo também realizado em São Paulo com 60 puérperas verificou que a persistência de lesão de mamilos está associada à dor mamilar (Shimoda *et al.*, 2014).

O desmame precoce também foi evidenciado de forma crítica nesta pesquisa, uma vez que mais da metade não fez amamentação exclusiva e já nos meses iniciais usavam fórmulas. Silva *et al.*, (2018) verificaram que 35% das mães de uma unidade básica de saúde de Pombal-PB desmamou seus filhos com um mês de vida. Este resultado é bem crítico, especialmente ao se conhecer os benefícios da amamentação exclusiva para o binômio mãe-filho.

Quanto às limitações do estudo, podem-se citar o tamanho da amostra e forma de coleta de dados, os quais poderiam ter sido contatadas outras mulheres que não faziam parte do grupo de mães da pesquisa.

Conclusão

O leite materno é o alimento ideal para o bebê durante o seu primeiro ano de vida, pois é através dele que o lactente estará bem nutrido na fase inicial da sua vida e protege de patologias futuras.



Citação (APA): Daltro, M. C. de S. L., Vale, U. da C., Sousa, M. N. A., de Castro, B. A., Suárez, L. de A. B., & Bezerra, A. L. D. (2021). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 153-162.

Deste modo, o trabalho apontou que as puérperas sabem da importância do aleitamento materno, do seu tempo de duração ideal e dos seus benefícios. Principalmente aquelas mães que tinham o ensino superior, pois compreendem mais sobre o assunto e fazem o uso das informações. As mães que têm o apoio de um companheiro são mais propensas de amamentar, por motivos deles exercerem uma influência positiva na duração do aleitamento materno.

Concluiu-se, também, que grande parte das mães teve acesso a informações quanto ao aleitamento e o desmame, durante o pré-natal ou após o parto, onde é nesse tempo que surgem as dúvidas e as ansiedades maternas que podem ser fatores para o insucesso da amamentação, como as fissuras mamilares, o ingurgitamento mamário e o leite insuficiente, fazendo com que façam a introdução de fórmulas.

Espera-se que os profissionais de saúde exerçam o papel fundamental de ajudar as mães com as orientações, fazendo com que ocorra o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Desta forma, quanto mais orientações as puérperas recebam sobre a importância do aleitamento, suas vantagens e seus benefícios para ambos, fazendo com que tenha um resultado positivo no vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

Referências

Alvarenga, S. C., de Castro, D. S., Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, 17(1), 93-103. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/741/74149923009.pdf>

Alves, J. D. S., Oliveira, M. I. C. D., & Rito, R. V. V. F. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1077-1088. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>

Amaral, R. C. (2016). Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. *FACIDER-Revista Científica*, 9(9), 1-17.

Brandão, E. C., da Silva, G. R. F., de Oliveira Gouveia, M. T., & Soares, L. S. (2012). Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(2), 355-65. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.12748>

Brasil. (2009a). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Brasil. (2009b). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/ii-pesquisa-de-prevalencia-de-aleitamento-materno-nas-capitais-brasileiras-e-distrito-federal/>

Capucho, L. B., Forechi, L., Lima, R. D. C. D., Massaroni, L., & Primo, C. C. (2017). Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 19(1), 108-113. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17725>



Citação (APA): Daltro, M. C. de S. L., Vale, U. da C., Sousa, M. N. A., de Castro, B. A., Suárez, L. de A. B., & Bezerra, A. L. D. (2021). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 7(3), 153-162.

Dos Santos, A. A., Resende, M. A., Maia, G. P., de Jesus Carvalho, N. C., & Júnior, A. D. P. F. (2020). O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2, e2232-e2232.

Escarce, A. G., de Araújo, N. G., de Lima Friche, A. A., & Motta, A. R. (2013). Influence of guidance about breastfeeding in the behavior of a university hospital users. *Revista CEFAC*, 15(6), 1570-1582. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000600020>

Kantovisck, M., & Giustina, A. P. (2016). *A importância da assistência no pré-natal*. Recuperado de <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/MARINES-NEVES-KANTOVISCK..pdf>

Martins, D. R., & Zanatta, E. A. (2006). Percepções das mães acerca do aleitamento materno e desmame precoce. *Revista de Enfermagem*, 2(2 e 3), 53-74.

Moimaz, S. A. S., Rocha, N. B., Garbin, A. J. I., & Saliba, O. (2011). Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 2477-2484. <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a17v16n5.pdf>

Moreno, P. D. F. B. B., & Schmidt, K. T. (2014). Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. *Cogitare Enfermagem*, 19(3), 576-81.

Oliveira, K. M. P. de & Marques, I. R. (2011) Situação do aleitamento materno no Brasil: uma revisão. *Revista de Enfermagem Unisa*, 12(1), 73-78. Recuperado de <https://docplayer.com.br/15189728-Situacao-do-aleitamento-materno-no-brasil-uma-revisao.html>

Pereira, R. S. V., Oliveira, M. I. C. D., Andrade, C. L. T. D., & Brito, A. D. S. (2010). Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, 26, 2343-2354. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200013>

Primo C., Nunes C.O, Lima, B.F.A., Leite, E.M.C., Pontes, F.B.M, & Brandão G., M.A. (2016). Quais fatores influenciam as mulheres na decisão de amamentar? *Investigación y Educación en Enfermería*, 34(1), 198-217. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n1a22>

Shimoda, G. T., Aragaki, I. M. M., Sousa, C. A. de, & Silva, I. A. (2014). Associação entre persistência de lesão de mamilos e condições de aleitamento materno. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, 18, 68-74. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140006>

Silva, A. M. D., Santos, M. C. S. D., Silva, S. R. D. M., Ferreira, F. Â., Freitas, R. D. S. C., Santos, R. E. A. D., & Gouveia, M. T. (2018). Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 12(12), 3205-3211. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999669>

Silva, R. A., Barreto, C. C. M., Bezerra, A. M. F., Bezerra, K. K. S., & Bezerra, W. K. T. (2015). Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 5(3), 01-07. Recuperado de <http://oaji.net/articles/2016/2628-1461602690.pdf>

Silveira, L. M. D., Prade, L. S., Ruedell, A. M., Haeffner, L. S. B., & Weinmann, A. R. M. (2013). Influence of breastfeeding on children's oral skills. *Revista de saúde pública*, 47, 37-43. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/236908109_Influence_of_breastfeeding_on_children's_oral_skills

Viana, M. A. (2007) *A importância do aleitamento materno exclusivo*. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília. Recuperado de <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11737/1/21313612.pdf>

